

INICIATIVA DE CIDADANIA EUROPEIA: UMA FERRAMENTA PARA O ENVOLVIMENTO E CIDADANIA ATIVA

Manual ECI de A a Z

RESUMO - PT

Yilly Vanessa Pacheco, Dulce Lopes (Eds.)

**RESUMO PREPARADO POR
Yilly Vanessa Pacheco**

**TRADUZIDO PARA O PORTUGUÊS POR
Dulce Lopes e Fernando Borges**

**Iniciativa de Cidadania Europeia:
Uma ferramenta para o envolvimento e cidadania ativa
Manual ECI de A a Z**

Yilly Vanessa Pacheco, Dulce Lopes (Eds.)

Resumo preparado por
Yilly Vanessa Pacheco

Traduzido para o Português por Dulce Lopes e Fernando Borges

O livro completo “European Citizens’ Initiative”: A Tool for Engagement and Active Citizenship - Workbook ECI From A to Z” está disponível em versão online gratuita através da página inicial da editora e através do Catálogo da Universidade de Göttingen (GUK) na Biblioteca Estadual e Universitária de Göttingen (<https://www.sub.uni-goettingen.de>) [ISBN: 978-3-86395-585-4]; DOI: <https://doi.org/10.17875/gup2023-2305>]. Aplicam-se os termos da licença da versão online.



ECI from
A to Z
EUROPEAN CITIZENS' INITIATIVE:
A TOOL FOR ENGAGEMENT AND ACTIVE CITIZENSHIP



Erasmus+

O Livro foi concluído no âmbito do Projeto ECI: From A to Z - European Citizens’ Initiative: A Tool for Engagement and Active Citizenship, um Projeto financiado pelo Erasmus+ ao abrigo do Acordo n° 2020-1-PT01-KA203-078546 entre a Agência Nacional Portuguesa Erasmus e a Universidade de Coimbra (Coordenadora). Universidades parceiras: Georg-August University of Göttingen, Alexandru Ioan Cuza University of Iași e a Universidade de Vigo.



GEORG-AUGUST-UNIVERSITÄT
GÖTTINGEN IN PUBLICA COMMODO
SEIT 1737



UNIVERSITATEA
„ALEXANDRU IOAN CUZA”
din IAȘI

Universidade de Vigo

DOI: <https://doi.org/10.47907/manualECI/2023>

Iniciativa de Cidadania Europeia: Uma ferramenta para o envolvimento e cidadania ativa Manual ECI de A a Z

Resumo

A publicação “European Citizens’ Initiative: A tool for Engagement and active citizenship — Workbook ECI From A to Z” reúne contribuições cujo propósito é o da melhor compreensão e do desenvolvimento do mecanismo da Iniciativa de Cidadania Europeia (ICE). Esta ferramenta participativa e de definição de agenda (agenda-setting) introduzida no Tratado de Lisboa ainda não atingiu o seu pleno potencial, nem impulsionou as mudanças políticas significativas inicialmente esperadas.

Tendo isto em mente, o projeto ECI From A to Z visou promover o conhecimento e a utilização da Iniciativa de Cidadania Europeia no âmbito do ensino superior, envolvendo investigadores e estudantes de quatro Universidades diferentes (Universidade de Coimbra; Universidade Georg-August de Göttingen; Universidade Alexandru Ioan Cuza de Iași e a Universidade de Vigo) para trabalharem em conjunto e partilharem as suas preocupações e pontos de vista sobre o papel da e sobre as políticas da União Europeia.

A publicação, disponível online [aqui](#), descreve a metodologia seguida e os resultados alcançados no âmbito do projeto mas, mais do que isso, inclui um conjunto de ferramentas práticas para todos os que desejam saber mais sobre a Iniciativa de Cidadania Europeia e como pô-la em marcha. Este é um resumo daquelas contribuições.

PARTE I

A INICIATIVA DE CIDADANIA EUROPEIA EM PORMENOR

O que é uma Iniciativa de Cidadania Europeia?

Esta secção começa com o quadro constitucional da ICE. No seu capítulo, “Iniciativa de Cidadania Europeia”: Quadro Constitucional”, Peter-Tobias Stoll (Universidade de Göttingen) fornece uma visão geral da ICE numa perspetiva constitucional no Direito da União Europeia, uma vez que a ICE, na sua essência, é um expediente democrático que funciona ao nível da União Europeia. Stoll afirma que a ICE é um elemento importante da participação e democracia europeias. O termo participação democrática envolve frequentemente estas duas dimensões e a estreita relação entre elas. Os vários elementos e mecanismos de participação pública têm de ser enquadrados no contexto para que se possa avaliar corretamente o papel da União Europeia em dar voz aos cidadãos europeus e envolvê-los nas suas atividades.

Na sequência da discussão da ICE no contexto do direito constitucional da UE, a contribuição de Pablo Riquelme Vázquez (Universidade de Vigo) aprofunda e analisa a natureza da ICE na sua contribuição intitulada “Que tipo de instrumento participativo é a ICE? O autor aborda duas questões-chave: 1) Que tipo de instrumento participativo é a ICE? 2) E, mais genericamente, o que se espera de instrumentos como a ICE em termos da (a) consciência política dos cidadãos, (b) transparência processual e (c) capacidade de resolução de problemas? Ao fazê-lo, o autor começa por situar a ICE dentro de uma gama mais vasta de possíveis inovações democráticas que têm uma dinâmica decididamente ascendente (*bottom-up*) na colocação das questões políticas na ordem do dia. Depois, apresenta uma comparação conceptual de diferentes procedimentos de tomada de decisão: democracia directa, plebiscitária, e simples mecanismos deliberativos. Conclui que a Iniciativa de Cidadania Europeia

pertence a esta última categoria. Assim, é essencial recordar a lógica que a inspira: a participação ativa e direta dos cidadãos europeus na formulação das políticas da UE mas que é, em cada caso, mediada pelas suas instituições.

Para que serve uma Iniciativa de Cidadania Europeia?

Na secção “Para que serve um Cidadão Europeu”, Mihaela Tofan (Universidade Alexandru Ioan Cuza de Iasi) explica os objetivos de uma ICE. Segundo o seu trabalho, o principal objetivo da Iniciativa de Cidadania Europeia é capacitar os cidadãos para tomarem parte ativa na elaboração das políticas da UE. De facto, aqueles que estão determinados a tomar medidas sobre uma questão específica têm a oportunidade de criar uma iniciativa de cidadania europeia e influenciar a iniciativa legislativa da Comissão Europeia, apresentando uma proposta específica de nova legislação da UE sobre essa questão. O autor aborda também outros propósitos estudados pela literatura sobre a ICE: 1) ICE enquanto acelerador, que consiste em utilizar uma ICE para acelerar uma direção de ação no âmbito da legislação da UE, quando esses cidadãos não estão satisfeitos com o rumo relativamente lento da legislação europeia; 2) ICE enquanto travão, quando a utilização de uma ICE se destina a parar ou a atrasar uma determinada proposta da UE que não é popular entre os cidadãos europeus; 3) ICE enquanto instrumento de melhoria, quando a utilização da ICE ajuda a melhorar ou corrigir a legislação existente, de acordo com as perceções dos cidadãos europeus sobre um determinado tópico; 4) ICE enquanto instrumento de negociação, quando o mecanismo é utilizado não necessariamente com a intenção de modificar a lei, mas sobretudo para permitir a expressão do descontentamento a um nível de influência mais elevado, determinando assim uma mudança na política da UE; 5) ICE enquanto catalista, que significa utilizar o processo ICE para construir amplas alianças em toda a UE, criando redes transeuropeias de cidadãos que podem ser facilmente ativadas para equilibrar uma iniciativa específica, mesmo quando um procedimento ICE não seja bem sucedido, e 6) ICE enquanto mecanismo de opinião, que significa utilizar a ICE como uma oportunidade para tornar um grupo ou uma determinada pessoa mais conhecida na esfera pública e, por conseguinte, divulgar a sua mensagem.

Na mesma secção, Fernando Borges (Universidade de Coimbra) apresenta as contribuições dos estudantes para a pergunta “Para que serve uma ICE? Com base nas atividades desenvolvidas pelos estudantes durante o projeto, Borges destaca que, para os estudantes envolvidos, a ICE é uma ferramenta para capacitar as pessoas, em especial os cidadãos da União Europeia. Os estudantes reconheceram que com o poder vem a oportunidade de moldar o futuro, construir uma Europa melhor ou mudar a ordem atual das coisas. O autor conclui que a ICE é um canal para ouvir as vozes das pessoas, mas que inclui um vital filtro de colaboração entre pessoas que precisam de trabalhar em conjunto com base em valores e propósitos comuns, tendo em vista um futuro melhor da União Europeia.

Hendrik Nahr (Make.org) aborda o tema da “Participação Política como Formação Democrática: o caso da ICE e o ecossistema mais vasto de ferramentas de envolvimento europeu”. No seu artigo, o autor explora a ligação entre participação e capacidades democráticas, sendo o caso da ICE de particular interesse a esse respeito. No contexto de um sistema de participação mais amplo na UE, que estimula a ação democrática, Nahr também discute como os instrumentos democráticos inovadores não só reforçam a participação na Europa, mas também contribuem para elevar as competências democráticas na UE e levanta a questão da necessidade de uma reinvenção democrática contínua.

O documento de Anastasia Karatzia (Universidade de Essex) aborda a questão do objetivo de uma ICE, analisando o quadro legal revisto da ICE e especificamente o que acontece depois de uma ICE ter recolhido um milhão de assinaturas. Contudo, não pretende dar uma resposta abrangente à questão colocada, mas sim oferecer um ponto de partida para a discussão sobre a perspetiva dos legisladores da UE sobre o propósito da ICE e o futuro deste instituto à luz da legislação mais recentemente adotada que rege o procedimento da ICE (Regulamento 2019/788, daqui em diante “Novo Regulamento ICE”).

Carmen Montesinos Padilla (Universidade Complutense de Madrid) discute as virtuosidades e insuficiências do ECI. A autora explora a relação entre o défice democrático, a ICE, e as políticas da EU, pois, apesar de a democracia constituir a via central para legitimar o poder político, uma das críticas mais repetidas ao projeto europeu, desde o seu início, tem sido a sua fraca legitimidade democrática. No seu documento, Montesinos Padilla também avalia cautelosamente as contribuições da ICE para reforçar a natureza democrática da UE, abordando os problemas relativos à sua concetualização e aos seus inerentes limites. Relativamente à funcionalidade da ICE, a autora conclui que, apesar das deficiências na sua conceção e das talvez ainda insuficientes raízes da ICE, a relevância da ICE reside no facto de os cidadãos e as organizações da sociedade civil poderem influenciar a agenda política da UE. Conclui que, através da ICE, é possível reduzir o fosso entre os cidadãos e a UE.

Seguindo a linha de Montesinos Padilla, a contribuição de Ángel Fernández Silva (Universidade de Salamanca) discute as vantagens e problemas do mecanismo no contexto do novo Regulamento. O autor apresenta também uma visão geral das ICE na prática após a entrada em vigor do novo regulamento. Conclui que não será fácil alcançar uma cultura europeia participativa, uma vez que a legitimidade das instituições europeias não é concedida “de baixo para cima”. Portanto, a ICE pode contribuir para enfrentar esta situação trazendo vozes valiosas da sociedade civil para as instituições da UE.

O que se inclui numa Iniciativa de Cidadania Europeia?

Esta secção refere-se aos elementos e conteúdos que devem estar contidos numa Iniciativa de Cidadania Europeia. Em primeiro lugar, Yilly Vanessa Pacheco (Universidade de Göttingen) explica em pormenor os elementos constitutivos do formu-

lário “Request for registration”, fornecendo algumas dicas aos organizadores para evitar erros comuns logo na primeira fase de registo das suas iniciativas. Em seguida, a autora apresenta uma visão detalhada através das diferentes secções do formulário online, nomeadamente Organizadores, Iniciativa, Apoio e Financiamento, Procedimentos e Condições.

Ao conceber e registar uma ICE, os organizadores podem encontrar apoio, aconselhamento, formação e orientação no Fórum de Iniciativa de Cidadania Europeia gerido pelo Serviço de Ação do Cidadão Europeu (ECAS). Portanto, na sua contribuição, Vasiliki Mustakis e Elisa Lironi (ECAS) explicam o papel ativo do ECAS. Além disso, os autores referem o trabalho que o Fórum de Iniciativa dos Cidadãos Europeus (antes do Centro de Apoio às ICE) tem feito até agora na divulgação e apoio às ICE e fornecem uma visão geral do passado, presente e futuro das ICE através da lente do ECAS.

Quem intervém numa Iniciativa de Cidadania Europeia?

Esta secção centra-se nos atores envolvidos na ICE, no roteiro e na linha temporal de uma ICE, e na questão da sua eficácia. Na primeira contribuição desta secção, “Roteiro do procedimento de ICE e atores envolvidos”, Ana Maria Bercu (Universidade Alexandru Ioan Cuza de Iasi) ilustra no como o procedimento de uma ICE depende da interação de vários atores, privados e públicos, europeus e nacionais, e liga-os a todos na ferramenta transformadora que é a ICE.

Considerando os intervenientes no processo da ICE, Rita Aroso Duarte (Universidade de Coimbra) estuda a interação entre a Comissão e o Tribunal de Justiça da União Europeia. No seu artigo, a autora avalia a forma como a jurisprudência do Tribunal influenciou a interpretação e implementação do teste de admissibilidade legal da ICE, bem como a própria revisão substancial pela Comissão das propostas bem-sucedidas da ICE. Aroso Duarte conclui que, embora o Tribunal tenha decidido contra os organizadores da ICE na maioria dos casos, as suas decisões contribuíram significativamente para clarificar a intervenção da Comissão no procedimento da ICE e na delimitação do âmbito normativo desta iniciativa.

O terceiro artigo desta secção avalia a eficácia da ICE. Alexandra Aragão, Fernando Borges e Eduardo Figueiredo (Universidade de Coimbra) apresentam o trabalho realizado com os estudantes no que se refere à avaliação das diferentes iniciativas submetidas à Comissão. Os autores adotaram dois métodos de avaliação: SWOT e SOAR. O primeiro permite aos estudantes identificar as Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças das ICE estudadas. O segundo método centra-se nos Pontos Fortes (S), Oportunidades (O), Aspirações (A) e Resultados (R) para revelar todo o potencial da ICE como mecanismo participativo, ao avaliar os seus impactos a curto, médio e longo prazo.

Como posso participar numa Iniciativa de Cidadania Europeia?

Esta secção recolhe contribuições de organizadores de iniciativas e pontos de contacto de ICE e fornece achegas sobre envolvimento e apoio aos cidadãos. Olga Kikou (End the Cage Age) fornece informações sobre a sexta iniciativa bem-sucedida: End the Cage Age, que convida a Comissão a propor legislação para eliminar gradualmente as jaulas na criação de animais em toda a UE. No seu documento “Como Organizar uma ICE. Nos bastidores da iniciativa de cidadãos europeus “End the Cage Age”, Kikou reflecte sobre as várias fases que os organizadores tiveram de levar a cabo: desde a construção da iniciativa até à coordenação de uma rede de organizações de apoio, passando por reunir o apoio do Parlamento Europeu e de outras partes interessadas. O documento conclui com o compromisso histórico que a Comissão anunciou na sua resposta à iniciativa de 30 de Junho de 2021: propor a eliminação progressiva das jaulas na criação de animais em toda a UE.

Na sua contribuição “Como Apoiar uma ICE?”, Dulce Lopes (Universidade de Coimbra) convida os cidadãos a desenvolver as suas capacidades participativas e a promover o seu interesse em questões relacionadas com a União Europeia. A autora apela à cidadania ativa dos cidadãos da UE e apresenta algumas formas para o efeito: informar-se sobre as ICE existentes recolhendo assinaturas, assinando-as, e divulgando a sua existência. Recolher um milhão de assinaturas não é fácil, mas apoiar uma ICE poderá ser feito rapidamente online. Este contributo também convida os cidadãos europeus a procurar mais informações no website do fórum das ICE.

Seguindo esta linha, Koldo Martin Sevillano (Universidade de Vigo) responde a uma questão central para promover um maior envolvimento dos cidadãos no contexto da ICE “Onde posso encontrar ajuda? Primeiro, o autor convida-o a visitar o website da Iniciativa dos Cidadãos Europeus como ponto de partida e depois aceder ao Fórum da ICE, onde os cidadãos encontrarão informações relevantes para cidadãos individuais e organizadores de iniciativas.

Em relação às instituições onde os organizadores de uma ICE podem encontrar apoio e mais informações sobre a ICE em geral, Regina Quelhas Lima e Graça Múrias (Ponto de Contacto da ICE portuguesa) partilham os seus pontos de vista sobre a ICE na perspectiva do Ponto de Contacto da ICE. O Regulamento (UE) 2019/788 introduziu a criação de uma rede de Pontos de Contacto Nacionais para assegurar a proximidade com os cidadãos da UE e sensibilizar o público para a Iniciativa de Cidadania Europeia. Os Pontos de Contacto Nacionais, tal como previsto no artigo 4(6) do Regulamento, prestam informação e assistência a grupos de organizadores sobre aspetos que sejam competência nacional dos Estados-Membros e cooperam com a Comissão Europeia no que diz respeito a atividades de informação e comunicação. Os autores explicam o processo de implementação nacional em Portugal do Regulamento e as diferentes atividades que o Ponto de Contacto Português de ICE realizou para promover a ICE.

PARTE II

SOBRE O PROJETO ECI DE A A Z

Finalidades do Projeto

Tamara Álvarez (Universidade Complutense de Madrid) explica na sua contribuição os objetivos do projeto Erasmus+ ECI From A to Z. O principal propósito do projeto era o de contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades de envolvimento cívico e participação de estudantes nas quatro universidades parceiras, de modo a preencher esta lacuna nos currículos formais nas instituições de ensino superior europeias. Outros objetivos específicos do projeto são detalhados na contribuição de Alvarez.

Curso online sobre ECI

Um dos resultados mais significativos do projeto é a conceção e desenvolvimento de um curso em linha sobre a Iniciativa de Cidadania Europeia. Sílvia Nolan e João Costa e Silva (Universidade de Coimbra) explicam na sua contribuição as diferentes etapas do curso (conceção, planeamento, desenvolvimento, implementação, avaliação, etc.) e as atividades realizadas nos diferentes módulos que contou com 148 alunos inscritos durante a primeira e segunda edição do projeto. O curso, primeiro aberto aos estudantes participantes nas universidades parceiras, permanecerá disponível na plataforma de ensino à distância da Universidade de Coimbra até 2028 e abrirá edições a todos os cidadãos interessados em obter mais conhecimentos sobre o ICE, de modo a promover o envolvimento dos cidadãos e a sua participação cívica.

Sessões Introdutórias e Curso Intensivo

Elena Rusu Cigu (Universidade Alexandru Ioan Cuza de Iasi) apresenta os resultados das sessões introdutórias online e do curso intensivo na Universidade Alexandru Ioan Cuza de Iasi. O principal objetivo do Curso Intensivo foi fornecer conhecimentos essenciais sobre a ICE e debater as principais ferramentas e instrumentos para a participação na UE. Além disso, as referidas atividades serviram também para socializar os objetivos do projeto e as atividades a desenvolver e apresentar os estudantes participantes aos tutores do projeto. Uma descrição detalhada das atividades desenvolvidas nas sessões introdutórias e no curso intensivo, bem como os resultados da aprendizagem e os aspetos técnicos, é fornecida no Manual.

Atividades de aprendizagem entre pares

Silviu-Mihail Tita (Universidade Alexandru Ioan Cuza de Iasi) explica que, no contexto do Projeto ECI, a aprendizagem entre pares representa qualquer estratégia que envolva a colaboração dos membros da equipa do projeto ECI e dos estudantes, tanto numa situação de aprendizagem formal como informal. O autor fornece informações sobre as atividades realizadas como aprendizagem entre pares durante o projeto e as estratégias pedagógicas utilizadas para trabalhar em ambientes interculturais.

Estratégias de Presença e Gamificação Online

Alexandra Aragão e Dulce Lopes (Universidade de Coimbra) abordam a presença online e as estratégias de gamificação adotadas no projeto. A contribuição das autoras visa explicar como a criação de um website e a utilização de plataformas de social media (Facebook, Instagram e Twitter) facilitaram a convocação de novas ideias, obtenção de apoio de pessoas singulares e coletivas e a divulgação das iniciativas do projeto. Relativamente às estratégias de gamificação, as autoras apresentam o jogo educativo “Raiders of the Lost European Citizens’ Initiative”, que foi concebido especialmente para o projecto ECI From A to Z. Este jogo online de sala de escape foi concebido para oferecer uma experiência interativa da Iniciativa de Cidadania Europeia, incluindo puzzles e pistas sobre o processo para iniciar uma iniciativa até à sua aprovação. Os jogadores também saberão quais as iniciativas que foram aprovadas até agora e quantas assinaturas são necessárias para fazer uma iniciativa de sucesso. O jogo está disponível no website da ECI From A to Z.

Modelos ECI

Durante a execução do projeto, foram desenvolvidos dois Modelos ECI: o primeiro na Universidade de Vigo (Março de 2022) e o segundo na Universidade de Göttingen (Outubro de 2023). Como explica a Agata Daszko (Universidade de

Göttingen), a parte final de cada ciclo do projeto exigia que os participantes trabalhassem em equipas mistas e concebessem as suas próprias iniciativas em linha com os conhecimentos adquiridos nas fases anteriores do projeto (principalmente o curso online e as atividades de aprendizagem entre pares). O capítulo “Modelos ECI” mostra os antecedentes, panorâmica e perspectivas das atividades realizadas naqueles Modelos realizados em Vigo e Göttingen.

Iniciativas dos estudantes

Neste capítulo, Fernando Borges (Universidade de Coimbra) reúne um total de 15 iniciativas desenvolvidas pelos estudantes e apresentadas nos Modelos ECI em Vigo e Göttingen. O título, logótipo, objetivos, disposições do tratado e organizadores de cada iniciativa são apresentados nesta contribuição. O autor também fornece as principais perceções do feedback da Comissão simulada sobre tais iniciativas. Conclui que os estudantes criaram propostas com muitas ideias novas para melhorar a vida na UE. Os participantes nos Modelos ICE utilizaram as propostas da ICE para expressar as suas preocupações quanto ao futuro da Europa e utilizaram os recursos da ICE para combater alguns problemas hodiernos.

As expectativas do projeto foram satisfeitas?

O último capítulo do livro de trabalho ECI From A to Z é dedicado a avaliar se as expectativas do projeto foram cumpridas. Com base no inquérito que os estudantes participantes responderam após a conclusão do Modelo ECI como atividade final, Fernando Borges e Dulce Lopes (Universidade de Coimbra) apresentam os resultados sobre as questões relativas ao plano de trabalho e organização, sessões introdutórias, curso online, atividades de aprendizagem entre pares, e modelo ECI. Os autores concluem que os resultados mostram que os participantes estavam, em grande medida, satisfeitos com as atividades e experiências em que participaram e com a conceção global e o objetivo do projeto. Do ponto de vista da equipa ECI De A a Z, isto corresponde a um intenso trabalho de colaboração, traduzido em resultados sólidos, e a um grau incomensurável de dedicação ao ensino e à formação em assuntos da União Europeia.

Autores

Agata Daszko, Universidade de Göttingen
Alexandra Aragão, Universidade de Coimbra
Ana Maria Bercu, Alexandru Ioan Cuza Universidade de Iasi
Anastasia Karatzia, Faculdade de Direito de Essex
Ángel Fernández Silva, Universidade de Salamanca
Carmen Montesinos Padilla, Universidade Complutense de Madrid
Dulce Lopes, Universidade de Coimbra
Eduardo Figueiredo, Universidade de Coimbra
Elena Cigu, Alexandru Ioan Cuza Universidade de Iasi
Elisa Lironi, ECAS
Fernando V. Borges, Universidade de Coimbra
Graça Múrias, Ponto de Contacto Português ECI
Hendrik Nahr, Make.org
João Costa e Silva, Universidade de Coimbra
Koldo Sevillano, Universidade de Vigo
Mihaela Tofan, Alexandru Ioan Cuza Universidade de Iasi
Olga Kikou, Fim da Era da Jaula
Pablo Riquelme Vázquez, Universidade de Vigo
Peter-Tobias Stoll, Universidade de Göttingen
Regina Quelhas Lima, Ponto de Contacto Português ECI
Rita Aroso Duarte, Universidade de Coimbra
Sílvia Nolan, Universidade de Coimbra
Silviu Tiță, Alexandru Ioan Cuza Universidade de Iasi
Tamara Álvarez, Universidade de Vigo
Vasiliki Mustakis, ECAS
Yilly Vanessa Pacheco, Universidade de Göttingen